

JOGOS DE TABULEIRO E DE MESA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUÇÃO DE ADAPTAÇÕES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

BOARD GAMES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: BUILDING ADAPTATIONS FOR SCHOOL INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES

Karla Pereira Tives
Marcelle de Oliveira Martins
Lizete Wasem Walter
Maria Luíza Tanure Alves

*Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
Universidade Federal da Paraíba
Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas*

Resumo

Estudos realizados no âmbito da inclusão escolar em aulas de educação física apontam que a inclusão escolar está associada à construção de um senso de pertencimento ao grupo pelo aluno com deficiência. Neste sentido, incluir exige mais do que a simples presença física na sala de aula, mas sim aceitação e envolvimento com a comunidade escolar como um todo. Nas aulas de educação física (EF), professores relatam dificuldades para promover a participação do aluno com deficiência, em diferentes conteúdos. Este trabalho relata a experiência de uma ação pedagógica realizada com alunos de uma escola pública de Florianópolis, apresentando a adaptação de jogos de mesa e de tabuleiro para participação da pessoa com deficiência. Participaram desta ação 135 alunos do Ensino Fundamental II, sendo as turmas do 7º, 8º e 9º ano, durante 18 aulas de EF. A ação pedagógica foi estruturada em quatro etapas 1) problematização; 2) pesquisa; 3) planejamento e aplicação; 4) socialização dos jogos. Ao final, foram criados seis jogos adaptados para pessoas com deficiência visual, auditiva, física e intelectual, que foram posteriormente socializados com toda a escola. Com materiais simples, criatividade e comprometimento foi possível mostrar como a adaptação, ao se abordar jogos de tabuleiros, contribui para tornar as aulas de EF mais inclusivas e acessíveis a todos.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Inclusão Escolar. Jogos Adaptados. Deficiência. Educação Física.

Abstract

Studies carried out within the scope of school inclusion physical education classes, point to school inclusion associated with the construction of a sense of belonging to the group by students with disabilities. In this sense, inclusion requires more than a simple physical presence in the classroom, but acceptance and involvement with the school community as a whole. In physical education (PE) classes, teachers report difficulties in promoting the participation of students with disabilities, in different contents. This work reports the experience of a pedagogical action carried out with students from a public school in Florianópolis, presenting the adaptation of table and board games for the participation of people with

disabilities. Participated in this action 135 elementary school students (7th, 8th and 9th grade classes) during 18 PE classes. The pedagogical action was structured in four stages 1) problematization; 2) research; 3) planning and application; 4) socialization of games. At the end, six games were adapted for people with visual, hearing, physical and intellectual disabilities, who were later socialized with the whole school. With simple materials, creativity and commitment it was possible to show how adaptation, when approaching board games, contributes to make PE classes more inclusive and accessible to everyone.

Keywords: Adapted Motor Activity. School Inclusion. Adapted Games. Deficiency. Physical Education.

1 Introdução

A presença de alunos com deficiência nas escolas regulares já é uma realidade no sistema educacional brasileiro. Reconhecida inicialmente como a garantia do direito à educação de qualidade para estes alunos nas escolas regulares (ALVES; DUARTE, 2011), a inclusão ultrapassa presença física na sala de aula (GORANSSON; NILHOLM, 2014; QVORTRUP; QVORTRUP, 2018). Atualmente, o conceito de inclusão já é reconhecido como um processo pertencente a toda comunidade escolar na busca de remoção de barreiras para aprendizagem e participação social de todos os alunos (BOOTH; AINSCOWN, 2002; GORANSSON; NILHOLM, 2014; QVORTRUP; QVORTRUP, 2018).

Os estudos realizados neste campo admitem a inclusão como uma percepção individual e subjetiva intimamente vinculada ao senso de pertencimento ao grupo. Nesta perspectiva, Qvortrup e Qvortrup (2018) descrevem o senso de pertencimento ao grupo como relacionado não apenas ao contexto da sala de aula, mas da escola como um todo. Para sua efetividade, a inclusão está associada à participação social e à percepção de membro da comunidade escolar (GORANSSON; NILHOLM, 2014).

No tocante às garantias legais, a inclusão é afirmada em diferentes documentos legais nacionais (FERREIRA, 2006a; ALVES; DUARTE, 2011). Estes vêm ao longo do tempo reconhecendo o processo inclusivo na escola através de recursos e estratégias adequadas de acordo com as necessidades de alunos-alvo da Educação Especial (BRASIL, 1994; 1999; 2008a; b). No entanto, o processo inclusivo do aluno com deficiência ainda esbarra em obstáculos importantes para sua concretização (KRUSE; DEDERING, 2017; QVORTRUP; QVORTRUP, 2018). Os documentos oficiais nacionais em conjunto com a realidade escolar ainda se traduzem principalmente na presença do aluno na escola, e não na sua inclusão efetiva (FERREIRA, 2006b).

No âmbito das aulas de educação física (EF), os obstáculos são diversos, relacionados com estrutura da escola, formação de professores, conteúdos curriculares e recursos disponíveis (TANT; WATELAIN, 2016; WILHELMSSEN; SORENSEN, 2017; REKAA *et al.*, 2018). Pesquisas anteriores descrevem que o aluno com deficiência tem dificuldades para participação na aula, vivenciando o isolamento social

dos seus colegas (GOODWIN; WATKINSON, 2000; FITZGERALD, 2005; ALVES; DUARTE, 2013; 2014; PETRIE *et al.*, 2018). Conteúdos curriculares relacionados aos esportes coletivos também se revelam como barreira à participação deste aluno na aula de EF (FITZGERALD; KIRK, 2009; ALVES *et al.*, 2018a; ALVES *et al.*, 2018b).

No tocante aos professores de educação física (PEF), estudos realizados na área revelam ainda dificuldades no processo formativo, com um sentimento de despreparo para atendimento do aluno com deficiência (GORGATTI; ROSE JÚNIOR, 2009; FALKENBACH; LOPES, 2010; RAMOS *et al.*, 2013; FIORINI; MANZINI, 2014; 2016; ALVES *et al.*, 2017; GREGUOL *et al.*, 2018). O processo de formação destes PEF é descrito como insuficiente e sem relação com a realidade escolar. Neste sentido, PEF relatam não saber o que fazer e como fazer para promover a participação do aluno com deficiência na sua aula (MUNSTER, 2013).

Os PEF parecem não conseguir oferecer adaptações efetivas em suas aulas para promoção da participação de todos seus alunos. Apesar dos estudos já caminharem no entendimento da inclusão na escola como uma construção do conhecimento através da comunidade a que se insere (DELUCA, 2013), a adaptação aos conteúdos e atividades convencionais ainda se faz como caminho predominante nas práticas das aulas de EF. As adaptações são vistas não como ações que tornam a tarefa mais fácil, improvisam ou diminuem a qualidade de ensino, mas que modificam a tarefa de modo que o aluno com dificuldade (relacionada ou não a uma deficiência) consiga participar (RODRIGUES, 2001).

Neste sentido, elas podem ser realizadas por meio de adaptações metodológicas ou curriculares (MUNSTER, 2013). As adaptações curriculares são estruturadas através de modificações nos conteúdos propostos e objetivos de ensino, proporcionando, assim, alterações no currículo oferecido aos alunos. Já as adaptações metodológicas estão associadas a modificações no espaço físico, às regras de jogos e atividades e/ou recursos materiais para adequar a atividade ou aula proposta às demandas educacionais do aluno.

Desta forma, o presente texto tem como objetivo apresentar uma proposta de adaptação de jogos para prática de pessoas com deficiência nas aulas de EF escolar. Os jogos apresentados nesta proposta se apresentam como jogos de tabuleiro, de carta ou jogos de mesa, os quais em suas especificidades, de certa forma, impedem a participação da pessoa com deficiência. A apresentação da proposta almeja apresentar possibilidades para utilização destes de jogos em aulas de EF, tanto para inclusão do aluno com deficiência, como para demonstrar possibilidade de envolvimento dos colegas de classe no processo inclusivo.

2 Professores de Educação Física e inclusão no Brasil

Atualmente, os estudos realizados com professores de EF sobre inclusão escolar são frequentes e tentam identificar os obstáculos ainda presentes nas aulas, assim como responder às demandas impostas para participação e aprendizagem de alunos com deficiência (FIORINI; NABEIRO, 2013; ROSSI; MUNSTER, 2013; FIORINI; MANZINI, 2016). Estudo de Fiorini e Manzini (2015), realizado com 17 professores de EF com objetivo identificar as dificuldades encontradas para inclusão escolar de alunos com deficiência, apontou diferentes obstáculos para efetivação deste processo dentro da escola. Dentre estes, os autores descrevem:

1. a ausência de formação de qualidade;
2. questão administrativo-escolar;
3. características dos alunos com deficiência, por exemplo não querer participar das aulas e/ou necessitar professor de apoio;
4. ausência de laudo que identifique características do aluno;
5. resistência da família em não aceitar a deficiência do aluno ou não aceitar sua participação na aula de EF;
6. ausência de recursos pedagógicos;
7. estratégia de ensino equivocadas, como optar por aulas com uma abordagem competitiva nas aulas de Educação Física.

A predominância da falta de apoio dos pais (MAHL, 2012; SALZANI; FIORINI, 2014), a escassez de estruturas físicas apropriadas nas escolas (ALVES *et al.*, 2017; FIORINI; MANZINI, 2015; GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018; MAHL, 2012; SALZANI; FIORINI, 2014) e a falta de recursos adequados também foram vistas como fatores que obstaculizam o processo inclusivo nas aulas de EF (ALVES *et al.*, 2017; GREGUOL, MALAGODI, CARRARO, 2018; FIORINI; MANZINI, 2014). Acerca disso, Fiorini e Manzini (2015) afirmam, em sua pesquisa, que quanto melhores as condições estruturais das escolas, mais favoráveis às concepções dos professores à inclusão dos alunos com deficiência.

Gorgatti e Rose Júnior (2009) investigaram 90 professores de EF com objetivo de analisar as perspectivas sobre inclusão escolar de alunos com deficiência. Como resultado, os autores descrevem falta de apoio por parte da direção da escola para auxiliar no trabalho junto de alunos com deficiência e uma tendência negativa à inclusão por parte dos professores associada ao sentimento de despreparo para exercer o trabalho junto desses alunos. Ao relacionar as formações dos professores, constatou-se que os com uma formação mais recente mostraram-se mais otimistas em promover uma educação que levasse em consideração a inclusão de todos os alunos (GORGATTI; ROSE JÚNIOR, 2009).

Os dados encontrados na pesquisa de Greguol, Malagodi e Carraro (2018) contrariam esta informação. Ao investigar 35 professores de EF, com um dos objetivos pautados em analisar a influência do gênero dos professores, tempo de experiência profissional e tipo de deficiência que tinham mais dificuldades em trabalhar, os autores identificaram que os professores com menos tempo de experiência, normalmente do sexo feminino, apresentavam atitudes mais negativas de inclusão em turmas com alunos com deficiência intelectual. No estudo de Alves *et al.* (2017), em entrevistas com 18 professores, identificou-se maiores número de atitudes negativas ao processo de inclusão presentes em turmas com alunos com autismo. Isto devido às características do isolamento social destes.

Estudo de Alves *et al.* (2017) também aponta o desafio para professores de EF ao ensinar os esportes coletivos, haja vista as dificuldades para adaptá-los de forma a proporcionar participação de alunos com e sem deficiência. Neste sentido, Salles, Araújo e Fernandes (2015), ao investigarem a percepção de inclusão de três professores de EF, descrevem que, para que a inclusão se faça efetiva, é importante que todos os alunos sejam valorizados nas aulas, e não apenas aqueles mais habilidosos. Os autores defendem a necessidade de uma mudança na perspectiva educacional que valorizará toda a diversidade escolar na sua prática de ensino (CHICON, 2005).

3 Método

Neste contexto, o presente trabalho vem apresentar proposta de ação pedagógica na aula de EF para adaptação de alguns destes jogos para participação de alunos com deficiência. Desta forma, aos alunos sem deficiência foi proposto à adaptação de alguns jogos de tabuleiro e de mesa para que seus colegas com deficiência também pudessem participar. Participaram da ação 135 alunos de duas turmas de 7º 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Florianópolis. Nesta escola, estão matriculados alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), crianças com deficiência intelectual, auditiva e física, sendo que nas turmas em que o trabalho foi proposto havia um aluno TEA/surdo, uma aluna cadeirante e dois alunos com deficiência intelectual.

A proposta se estruturou durante 18 aulas de EF de 45 minutos. Cada grupo determinou os jogos que iriam construir e para qual público as adaptações seriam realizadas. Foram escolhidos e adaptados os jogos de *Stop*, Jogo da Memória, Uno, Xadrez, Quebra-Cabeça e Trilha. Para adaptação dos jogos, a ação pedagógica foi dividida em quatro etapas de trabalho (Quadro 1), sendo que cada qual teve função diferente durante o desenvolvimento das aulas.

Quadro 1 - Etapas da ação pedagógica

Etapas	Materiais utilizados	Objetivo	Atividades
Problematização	-	Apresentação da proposta, discussão a respeito do reconhecimento das dificuldades de alunos com deficiência na participação de jogos de mesa, e acessibilidade nestes jogos.	Debate em sala sobre o referido tema.
Pesquisa	Computadores com acesso à internet	Pesquisar na internet informações sobre a pessoa com deficiência e jogos de mesa adaptado.	Na sala de informática foram pesquisados sobre o conceito de jogos e deficiência. Em seguida, escolheram um jogo de regras simples e o descreveram. Por fim, escolheram e descreveram as características da deficiência a qual pautariam as adaptações dos jogos escolhidos. O que, embora houvessem alunos com deficiência nas turmas, os grupos ficaram livres para escolher o público alvo a qual destinariam as adaptações.
Planejamento e criação dos jogos de mesa	Materiais diversos que variavam de acordo com a criatividade de cada grupo. Como: Papel, cartolina, e.v.a., tintas, caixas de papel, madeira, massa de modelar, fotos, entre outros.	Escolha, planejamento e criação do jogo adaptado.	Cada grupo se reuniu e planejaram seus jogos. Após iniciaram suas criações pensando nas adaptações que precisavam realizar de modo que este aluno com deficiência teria a possibilidade de participar ativamente no jogo.
Socialização dos jogos	Jogos criados pelos alunos.	Apresentação dos trabalhos.	Cada grupo apresentou o trabalho para sua turma. Após os jogos foram experimentos pelas outras turmas nas aulas de EF de cada qual.

Fonte: elaboração própria

4 Resultados

Ao final da proposta, foram desenvolvidos seis jogos destinados a diferentes públicos-alvo (Ilustração 1), que serão apresentados de acordo com suas características e adaptações (Quadro 2 e 3).

Ilustração 1- Relação dos jogos escolhidos para diferentes públicos-alvo



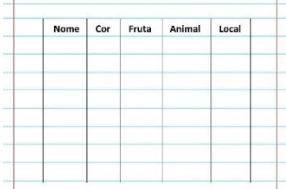




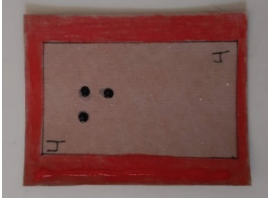
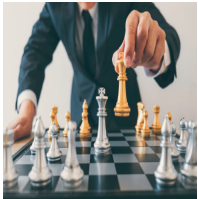



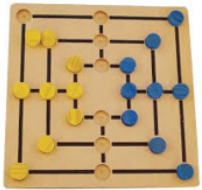

Fonte: elaboração própria

Quadro 2 - Características das adaptações realizadas

Jogo Tradicional	Adaptação	Materiais
Stop	O Jogo passou a ser visual (com figuras), e não escrito.	Fotos, figuras de frutas, carros, cores, cola, tesoura, papel contact.
Jogo da Memória	Diferentes pares de materiais foram colocados dentro de pequenas caixas de papel, de modo que os alunos pudessem tocar ao invés de visualizar. E em sua tampa números em braile foram feitos com cola colorida.	Caixas de papel, cola colorida, algodão, lixa, escova de dentes, esponjas, lã, bolinhas de isopor.
Uno	Cartas feitas com códigos de cores em relevo e números em braile.	Papel cartão, cola colorida e tesoura
Xadrez	Dispositivos encaixados na cabeça do jogador com deficiência para mover as peças.	Papelão, fita adesiva, lápis de cor, cola.
Quebra-Cabeça	Peças maiores coladas em uma base mais grossa com gabarito.	Figura, cola, papelão, tesoura.
Trilha	Peças feitas com massinha colorida, no tabuleiro foram realizados caminhos e encaixes para as peças, além de ser pintado de cor vibrante para chamar atenção.	Isopor, tinta, pincel, massinha colorida.

Fonte: elaboração própria

Quadro 3 - Comparação visual entre o jogo tradicional e adaptado

	Jogo Tradicional	Jogo Adaptado
Stop		
Jogo da Memória		
Uno		
Xadrez		
Quebra-Cabeça		
Trilha		

Fonte: elaboração própria

5 Discussão

O processo inclusivo nas aulas de EF ainda encontra muitas barreiras para sua concretização (ALVES; DUARTE, 2012; 2013; 2014). Neste sentido, a apresentação e o compartilhamento de diferentes estratégias para sua efetivação se mostram relevantes para professores de EF. O presente trabalho buscou atender às necessidades de professores de EF, quanto a informações e estratégias para inclusão de alunos com deficiência, especificamente em se tratando de jogos de mesa e tabuleiro.

As adaptações realizadas, bem como seu processo pedagógico, demonstram ser de fácil implementação nas escolas, promovendo a participação do aluno com deficiência neste tipo de atividade. A presente proposta se revelou conjuntamente como oportunidade para que alunos sem deficiência pesquiassem e se envolvessem o a inclusão de seus colegas com deficiência. Desta forma, a ação pedagógica estimulou o “colocar-se no lugar do outro”, de modo que os alunos conseguissem enxergar as possibilidades para a inclusão do seu colega com deficiência, ao invés das suas dificuldades. Assim, compreender que este aluno pode ter habilidades que outros não têm, e vice-versa, e que essas diferenças unidas enriquecem ainda mais o aprendizado, vivências, e tornam possível uma aula de EF acessível a todos.

Neste contexto, a adaptação de atividades, regras, materiais ainda se revela como principal caminho para a promoção do aluno com deficiência na aula de EF. Neste processo, apesar das afirmações quanto ao despreparo profissional e ausência de informações quanto ao que pode ser feito e como (LIEBERMAN *et al.*, 2002; VICKERMAN, 2007; ALVES *et al.*, 2017; HODGE *et al.*, 2017), é importante salientar que não há respostas pré-fixadas para cada tipo de deficiência. O caminho da inclusão escolar exige conhecimento do aluno, com suas limitações e potencialidades, e a construção conjunta de possibilidades de atuação frente ao contexto da tarefa e do ambiente. Neste caminho podem ocorrer erros, os quais ficam cada vez menos frequentes com a construção de um senso de pertencimento ao grupo e participação de todos.

Inserir adaptações nas aulas nem sempre é possível, e isso pode estar relacionado com a falta de recursos adequados nas escolas, que são identificados em diferentes estudos (ALVES *et al.*, 2017; GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018; FIORINI; MANZINI, 2014). À vista disso, a proposta apresenta diversas possibilidades feitas com materiais que, na maioria das vezes, estão disponíveis nas escolas, como papéis, tesoura, tinta, e outros que os alunos podem adquirir em suas próprias casas, como papelão, fotografias, dentre outros. Por meio disso, a proposta mostra possibilidade de acesso a práticas diversificadas, procedimentos pedagógicos variados, como verificado ao permitir o apoio de todos os alunos na construção de materiais que proporcionaram adaptações que atendessem as necessidades educacionais de seus colegas com deficiência.

A importância de discutir a participação e aprendizado do aluno com deficiência é trazida pela Política de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (BRASIL 2008). Neste documento, a inclusão é ancorada em três princípios: o acesso, a participação e a aprendizagem de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). Ou seja, não basta o aluno estar presente, é preciso questionar se ele está aprendendo (BRASIL, 2008; ALVES; FIORINI, 2008). Deste modo, a proposta vai ao encontro à reflexão de Cruz *et al.*, (2015), que levantam uma discussão quanto às práticas da EF, ao questionarem se as aulas tradicionais garantem, de fato, a participação efetiva de todos os alunos na aula.

Ações semelhantes a presente proposta contribuem para a inclusão do aluno com deficiência na escola, e são necessárias para progressivamente extinguir e/ou reduzir os preconceitos plantados na sociedade acima das pessoas com deficiência (RODRIGUES *et al.*, 2004). Assim, cada vez mais, elencar a equiparação de oportunidades e participação de todos os alunos nas aulas, ampliará o respeito e aceitação das diferenças (MUNSTER; ALVES, 2018), além de oportunizar ao aluno com deficiência a percepção de ser membro da comunidade escolar (GORANSSON; NILHOLM, 2014).

Conclusão

Promover a inclusão nas aulas de Educação Física é um desafio enfrentado todos os dias por professores e alunos, e a busca por soluções deve ser uma constante no dia a dia escolar (WILHELMSSEN; SORENSEN, 2017). Neste sentido, pensando em promover a inclusão escolar de alunos com deficiência nas aulas sobre jogos de tabuleiro e de mesa, a presente proposta buscou proporcionar sugestões de adaptações que facilitarão suas participações nestes jogos. Ela contribuiu com os professores que remetem as necessidades de informações e estratégias como uma barreira na inclusão escolar destes alunos nas aulas.

Os resultados das adaptações desenvolvidas demonstram ser de fácil implementação e envolvem toda a turma para sua concretização, o que estimulará a socialização de todos, e permitirá aos alunos enxergar as possibilidades para a inclusão escolar do seu colega com deficiência, ao invés das suas dificuldades. Assim, poderão compreender que este aluno pode ter habilidades, que outros não têm, e vice-versa, e que essas diferenças unidas enriquecem ainda mais o aprendizado e ampliam o senso de pertencimento a todos. Ainda, este movimento de trabalho entre os alunos mostrou que adaptar materiais e atividades pode não ser algo tão difícil de ser realizado, e tê-los juntos neste processo fica ainda mais prazeroso e interessante, pois há novos olhares, ideias e percepções que agregam o processo de inclusão escolar.

Referências

- ALVES, M. L. T. *et al.* I didn't do anything, I just watched': perspectives of Brazilian students with physical disabilities toward physical education. *International Journal of Inclusive Education*, p. 2-14, 2018a.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, v. 28, n. 2, p. 329-338, 2014.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Exclusion in physical education classes: factors associated with participation of students with disabilities. *Movimento*, v. 19, n. 1, p. 117-137, 2013.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. Os caminhos percorridos pelo processo inclusivo de alunos com deficiência na escola: uma reflexão dos direitos construídos historicamente. *Revista Educação Especial*, v.24, n. 40, p. 207-218, 2011.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. The participation of students with Down Syndrome in physical education classes: a case study. *Movimento*, v. 18, n. 3, p. 237-256, 2012.
- ALVES, M. L. T.; HAEGELE, J.; DUARTE, E. "We can't do anything": The experiences of students with visual impairments in physical education classes in Brazil. *British Journal of visual Impairment*, v.36, p. 152-162, 2018b.
- ALVES, M. L.T. A. *et al.* Physical Education classes and inclusion of children with disability: Brazilian teachers' perspectives. *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1229-1244, 2017.
- ALVES, M.L.T; FIORINI, M.L.S. Como promover a Inclusão nas aulas de educação física? A adaptação como caminho. *Revista da Sobama*, Marília, v.19, n.1, p.3-16, Jan/Jun, 2018.
- BOOTH, T.; AINSCOWN, M. *Index for Inclusion: developing learning and participation in schools*. Centre for Studies in Inclusive education. Bristol, UK: Centre for Studies in Inclusive Education, 2002.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Constituição Federal*. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília, DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência 1994.
- BRASIL. *Decreto nº 186*, de 9 julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, Brasília, DF, 2008a.
- BRASIL. *Lei 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. *Lei Federal n. 13.146*, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Adaptações Curriculares. Brasília, DF: MEC 1999.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 114p, 1998.
- BRASIL. *Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, Brasília, DF, 2008b.
- CHICON, J. F. *Inclusão na educação física escolar: construindo caminhos*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2005.

- CRUZ, G. C. et al. Associações e dissociações no campo da educação física: para onde vai o trabalho dos grupos de trabalho? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.37, n.4, p.348-354, 2015.
- CUNHA, R. F. P. G.; GOMES, A. L. L. *Concepções de professores de Educação Física sobre inclusão escolar*. Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 414-429, 2017.
- DELUCA, C. Toward an Interdisciplinary Framework for Educational Inclusivity. *Canadian Journal for Education*, v. 36, n. 1, p. 305-348, 2013.
- FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 3, p. 1-18, 2010.
- FERREIRA, J. R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, D. (ed.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006. p.85-113.
- FIORINI, M. L. S. *Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência*. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.
- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 2, n. 1, p.49-64, 2016.
- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: Identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover as formação do professor. *Revista Brasileira Educação Especial*, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014.
- FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Prática pedagógica e inclusão escolar: concepções dos professores de educação física. *Revista da Sobama*, Marília, v. 16, n. 2, p. 15-22, 2015.
- FITZGERALD, H. Still feeling like a spare piece of luggage? Embodied experiences of (dis)ability in physical education and school sport. *Physical Education and Sport Pedagogy*, v. 10, n. 1, p. 41-59, 2005.
- FITZGERALD, H.; KIRK, D. Physical education as a normalizing practice: Is there a space for disability sport? In: FITZGERALD, H. (ed.). *Disability and Youth Sport*. London: Routledge, 2009. p.91-105.
- GOODWIN, D. L.; WATKINSON, E. J. Inclusive physical education from the perspective of students with physical disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 17, n. 2, p. 144-160, 2000.
- GORANSSON, K.; NILHOLM, C. Conceptual diversities and empirical shortcomings – a critical analysis of research on inclusive education. *European Journal of Special Needs Education*, v. 29, n. 3, p.265-280, 2014.
- GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusion of students with disabilities in physical education classes teachers' attitudes in regular schools. *Revista Brasileira de Educação Especial, Marília*, v.24, n. 1, p. 33-44, 2018.
- GREGUOL, M.; ROSE JÚNIOR, D. de. Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física. *Movimento*, v. 15, n. 2, p. 119-140, 2009.
- HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.
- HODGE, S. R. et al. Brazilain Physical education teachers' beliefs about teaching students with disabilities. *International Journal of Disability Development and Education*, p. 1-20, 2017.

- KRUSE, S.; DEDERING, K. The idea of inclusion: Conceptual and empirical diversities in Germany. *Improving Schools* v. 21, n. 1, p. 19-31, 2017.
- LIEBERMAN, L. J.; HOUSTON-WILSON, C.; KOZUB, F. M. Perceived barriers to including students with visual impairments in general physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v.19, n. 3, p. 364-377, 2002.
- MAHL, E. *Práticas pedagógicas dos professores de educação física frente a inclusão de alunos com deficiência*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- MUNSTER, M. A. Inclusão de estudantes com deficiência em programas de educação física: Adaptações curriculares e metodológicas. *Revista da Sobama, Marília*, v.14, n. 2, p. 27-34, 2013.
- PETRIE, K.; DEVCICH, J.; FITZGERALD, H. Working towards inclusive physical education in a primary school: 'some days I just don't get it right'. *Physical Education and Sport Pedagogy*, v. 23, n. 4, p. 345-357, 2018.
- QVORTRUP, A.; QVORTRUP, L. Inclusion: Dimensions of inclusion in education. *International Journal of Inclusive Education*, v. 22, n. 7, p. 803-817, 2018.
- RAMOS, V. *et al.* Autopercepção de competência pedagógica de professores de educação física no ensino inclusivo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 21, n. 2, p. 123-134, 2013.
- REKAA, H.; HANISCH, H.; YTTERHUS, B. Inclusion in physical education: Teacher attitudes and students experiences. A systematic review. *International Journal of Disability Development and Education*, p. 1-20, 2018.
- RODRIGUES, D. A. Educação e a Diferença. In: RODRIGUES, D. A. (Ed.). *Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva*. Porto: Porto Editora, 2001.
- RODRIGUES, G. M *et al.* Demarcações Sociais e as relações didáticas na escola: considerações acerca da inclusão. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas*, v. 25, n. 3, p. 43-56, 2004.
- RODRIGUES, I. E.; FERREIRA, S. F. A Prática pedagógica do professor de educação física em um ambiente escolar inclusivo. *Revista da Sobama, Marília*, v. 14, n. 1, p. 33-38, 2013.
- SALLES, W. N.; ARAÚJO, D.; FERNANDES, L. L. Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física. *Conexões*, v. 13, n. 4, p. 1-21, 2015.
- TANT, M.; WATELAIN, E. Forty years later, a systematic literature review on inclusion in physical education (1975-2015): A teacher perspective. *Educational Research Review*, v. 19, p. 1-17, 2016.
- VICKERMAN, P. Training physical education teachers to include children with special educational needs: Perspectives from physical education initial teacher training providers. *European Physical Education Review*, v. 13, n. 3, p. 385-402, 2007
- WILHELMSSEN, T.; SORENSEN, M. Inclusion of children with disabilities in physical education: a systematic review of literature from 2009 to 2015. *Adapt Phys Activ Q*, v. 34, n. 3, p. 311-337, 2017.

Notas sobre os autores:

Karla Pereira Tives

Professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

ktives@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5661-1052>

Marcelle de Oliveira Martins
Professora Dra. na Universidade Federal da Paraíba.
martins575@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0826-2318>

Lizete Wasem Walter
Mestranda na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
lizeteewasem@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1159-9218>

Maria Luíza Tanure Alves
Professora Dra na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
tanure@unicamp.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8590-5770>

Recebido em: 23/04/2020
Reformulado em: 03/06/2020
Aceito em: 04/06/2020